

Folha de S. Paulo – 20/12/2007

Mercado Aberto

Leão morde quase a metade da conta de luz

Quase a metade do preço da conta de luz corresponde a tributos e encargos cobrados pelo governo. Do total pago na conta, 46,3% se referem aos diversos tributos e encargos federais e estaduais. Em 2002, o percentual era de 35,91%.

O cálculo consta de estudo inédito da PriceWaterhouseCoopers feito para o Instituto Acende Brasil com o objetivo de medir a carga tributária consolidada do setor elétrico brasileiro no período de 1999 a 2006. O trabalho foi feito com base nos balanços de 2007 de uma amostra correspondente a 70% do faturamento do setor.

O estudo mostra que a carga tributária do setor não pára de crescer. Em 2006, ano base do trabalho, as empresas do setor elétrico pagaram um total de R\$ 39,3 bilhões em tributos e encargos, 6% a mais do que no ano anterior.

Se for levado em conta que a amostra da pesquisa representa 70% do setor, pode-se afirmar que o total que o governo arrecada em tributos e encargos na conta de luz supera os R\$ 40 bilhões da CPMF.

Segundo Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, a carga tributária que incide sobre o setor elétrico brasileiro é a maior do mundo.

Seria razoável, na sua opinião, que a energia elétrica tivesse o mínimo de imposto possível, já que atinge 97% da população brasileira.

"A grande maioria das pessoas que pagam luz é sabidamente de renda mais baixa e uma economia de R\$ 2 a R\$ 3 será relevante", diz Sales. "A energia elétrica é o principal insumo da sociedade brasileira. Até para acordar, você precisa de um despertador."

De acordo com o estudo, um dos grandes responsáveis pelo aumento da carga tributária em 2006 foi a alta de arrecadação do PIS/Pasep daquele ano, em razão de uma mudança de critério na cobrança do tributo.

A alíquota aumentou de 3,65% para 9,25%. A receita do governo com o imposto subiu 49% naquele ano.

Outro imposto que também explica o aumento da carga tributária do setor foi o ICMS, um tributo estadual, cuja arrecadação em 2006 foi superior em quase 7% à receita do ano anterior. O ICMS foi um dos impostos que sofreram aumento de alíquota em 2006.

O levantamento do Instituto Acende Brasil levou em consideração as empresas elétricas das áreas de geração, transmissão e distribuição.

